

TRES AMORES E UM PECADO

Original de Erico Graemer

Peça em tres Atos

... ..

oooo000oooo

TRES AMORES E UM PECADO

Original de Erico Cramer.
Peça em tres Atos.

OPERADOR CARACTERISTICA

Locutor: A P.R.F.9 Difusora Porto Alegre, passa apresentar neste momento, pelo Corpo Cênico São Geraldo, filiado a federação Rio Grandense de Amadores Teatraes, o original em 3 atos de

Walter (INTERROMPENDO-O COM VOZ DE VELHO) Um momento, meu amigo, Sim? Um momento...

LOCUTOR Mas meu senhor, nós vamos dar início á segunda apresentação do Concurso de Radio Teatro, de Amadores Teatraes desta capital...

Walter (CORTA) Já sei. Vão apresentar, mais uma peça em tres atos para os ouvintes e eu vim interromper o espetáculo. Não era isto que o senhor ia me dizer?

LOCUTOR Exatamente. Se o senhor sabe...

Walter (CORTA) Mas eu obtive licença do diretor para esta interrupção. Aqui está ela, por escrito. Veja.

LOCUTOR (DEPOIS DE PAUSA) Tem razão. Mas é estranho que isso aconteça. Nem compreendo, mesmo, como foi que o...

Walter (CORTA) Já vai compreender. É que eu também sou ouvinte de Radio Teatro, entende?

LOCUTOR Sim.

WALTER Estou velho... Quasi não saio do meu canto... e o radio, presentemente, é a minha unica distração. Ouço todos os domingos o Teatro e de lá da penumbra de meu modesto quartinho, admiro e aplaudo esse punhado de artistas que aqui trabalham. Hoje me lembrei de vir aqui para, em vez da peça escrita e estudada que os senhores iam apresentar, contar aos ouvintes, e também aos senhores, uma historia real. Uma historia que é a minha historia, ou melhor, que é a historia

da minha propria vida. (PAUSA E TOM) Compreendeu agora, meu amigo?

LOCUTOR Perfeitamente. Mas a questão é que tínhamos uma peça anunciada e os ouvintes talvez não concordem com esta subita mudança.

WALTER Eu estou certo que eles hão de concordar, mormente quando souberem que esta oportunidade representa para mim um desabafo muito necessario ao meu velho e cansado coração. E se alguém se desgastar, pode se apresentar aqui ao final da historia que eu estarei pronto a apresentar-lhes as minhas desculpas. (T) O senhor dá licença?

LOCUTOR Sim. Pode falar.

WALTER Como eu estava dizendo... vou contar hoje aos ouvintes e aos senhores, a história da minha vida. Eu cheguei mesmo a escreve-la, sabe?

LOCUTOR Sim?

WALTER É verdade. E pensava até publicá-la mas... os editores cobram tão caro... Já estava tudo pronto, isto é... só não tinha, ainda, escolhido o título mas creio que para apresentá-la aqui não ha necessidade dele, pois não?

LOCUTOR Ha, sim senhor, como não? Como iremos apresentar aos ouvintes uma história sem titulo?

WALTER Bem... Se lhe parece que não podemos dispensá-lo..... vamos escolher um titulo qualquer... Digamos ... digamos ... "Três amores ... e um pecado"!

LOCUTOR É bem sugestivo o titulo, não tem dúvida. Bem ... então permite que eu faça, aos ouvintes, a apresentação da sua história. (PAUSA TOM ABSOLUTO DE LOCUÇÃO) Amigos ouvintes, ^{P. R. F. 9} ~~o~~ Teatro ~~Farrupilha~~ ^{Prof. P. A. Aguiar} passa a apresentar, neste momento...

OPERADOR CARACTERISTICA GRANDIOSA DIFERENTE DA CARACTERISTICA INICIAL

LOCUTOR Tres amores ... e um pecado?

OPERADOR SOBE A CARACTERISTICA POR MOMENTOS E FUNDE COM MUSICA SUAVE DE RE
CORDAÇÃO QUE FARÁ SEMPRE FUNDO A TODAS AS NARRAÇÕES DO WAL-
TER.

WALTER

Meus amigos, eu vou lhes contar a minha historia. Não lhes direi quem sou porque vocês não me conhecem e de nada adiantaria dizer-lhes o meu nome. Sou um pobre anonimo, dos muitos que vivem por aí perdidos, no meio de uma multidão que se agita e se comprime, na ancia de viver intensamente a hora que passa. Sou um pobre velho que vive na penumbra da um ocaso, á espera de que a noite desça, finalmente, para cerrar-lhe os olhos doloridos exaustos de cansaço e de saudade! ... Bem ... mas deixemos de divagações e vamos a história. - Tres amores ... e um pecado! Tres amores!.... Sim!...Elas foram, realmente, os tres unicos e verdadeiros amores de minha vida!... Nara...Clelia... e Lucilia!... Tres amores que encheram de luz a minha vida... mas depressa se apagaram! Nara e Clelia... um sonho, arrastou-as para longe de mim!... Um sonho de gloria talvez nunca conquistado!... Espalharam-se pelo mundo... e o mundo as absorveu! Não sei onde se encontram... nem como estão!... Lucilia... eu sei que está bem. Está mais perto de mim do que as outras. Não posso ve-la ... mas sei que está mais perto. Visito-a todos os domingos levo-lhe flores... e as vezes... até converso com ela!... Está deitada no cemiterio São Miguel... á sombra de uma cruz e de um ciprestê!

OPERADOR SOBE POR UM MOMENTO O FUNDO E LOGO CAIEM BG

WALTER

Quando conheci Nara... o primeiro dos meus tres amores... eu era já um rapaz de vinte e sete anos. Averso á festas e a namores, eu vivia naquela época, inteiramente para o meu trabalho e para um pai paralitico a quem rodeava de todos os cuidados. Lembro-me, das suas palavras por ocasião da ultima tentativa que busquei fazer, no esforço de restaurar-lhe os

movimentos.....

OPERADOR SOBE O FUNDO E DESAPARECE

WALTER (MOÇO) Então, papai? Como está?

PAI Estou bem, meu filho. E tu? Muito cansado do teu trabalho?

WALTER Mais ou menos. A fabrica vai lançar no mercado um novo produto em conserva e eu estou desenhando os cartazes de propaganda. Até agora tenho sido muito feliz. Já fiz cinco tipos diferentes e todos eles agradaram bastante aos chefes. Não foi necessário modificar nenhum. Eles ficaram satisfeitos.

PAI Que bom, meu filho! O papai fica também satisfeito de saber - que eles estão contentes com você!

WALTER Mas pagam pouco, papai. Eu merecia ganhar mais.

PAI Sem dúvida. Merecias, eu sei. Mas vives bem com o que ganhas, meu filho e a gente deve se contentar com aquilo que tem.

WALTER Eu me contento, papai, o senhor sabe... É pelo senhor que desejaria ganhar mais. Gostaria de poder dar-lhe mais conforto... mais recursos...

PAI Ora, meu filho, para que? Estou tão bem assim. Tenho boa cama... uma empregada que me atende bem... tenho remédios... tenho medico... tenho-te a ti... que és um ótimo filho... Nada me falta, portanto.

WALTER Por falar em médico, papai, eu soube hoje que vai haver, aqui, um congresso de medicina, ao qual acorrerão os maiores professores de todas as partes do mundo. Entre eles, virá também um professor de Viena que é especialista em paralisia. Eu já me lembrei de procurá.....

PAI (CORTA) Não, não, meu filho, absolutamente. O papai não consente que você gaste nem um vintem mais em tentativas inúteis. Eu sei que as minhas pernas não teem cura e estou resignado a viver assim. Vivo bem, acredite. Só uma coisa me entristece, meu filho.

WALTER O que, papai?

PAI Você teimar em ficar ao meu lado todas as noites, quando eu gostaria que você vivesse um pouco a sua vida. Que você saísse... fosse a um cinema... procurasse uma distração de vez em quando

WALTER Pois bem, si é isso que lhe aflige, eu prometo que de vez em quando hei de procurar satisfaze-lo.

PAI Pois será um prazer muito grande que você me dará, acredite , meu filho.

OPERADOR ENTRA A MUSICA DE FUNDO FORTE PARA LOGO CAIR EM BG

WALTER (VELHO NARRANDO) E mais para satisfazer meu pai do que propriamente para divertir-me, aceitei uma entrada de teatro que uma artista fora oferecer ao escritorio da fábrica.

OPERADOR SOBE FUNDO E DESAPARECE

NARA O senhor não quer ficar com uma entrada para o nosso espetaculo de hoje?

WALTER Uma entrada

NARA Sim, fique. Hoje é o meu festival.

WALTER E quanto... quanto custa essa entrada?

NARA Baratinho. Quatro mil reis apenas.

WALTER Está bem. Eu vou ficar com uma.

NARA Por que não fica com duas? O senhor é solteiro?

WALTER Sou sim senhora.

NARA Não faz mal, mesmo assim fique com duas. O senhor poderá levar a sua mãe... sua irmã... ou a namorada. O senhor não tem namorada?

WALTER Não tenho nada disso que a senhora falou.

NARA Nem mãe, nem irmã, nem namorada? Que estranho!

WALTER Estranho por que?

NARA Bem... mãe e irmã não digo, mas... namorada acho muito estranho que o senhor não tenha.

WALTER Mas por que, afinal?

NARA Porque... porque o senhor é um rapaz tão simpatico...acho di

ficil que não encontre alguém que o procure para namorar...

WALTER São coisas...talvez eu seja assim...como dizer?...um tanto tímido...

NARA (RINDO) Tem graça!

•WALTER Por que?

• NARA Porque o senhor não é nenhum adolescente. É um homem feito. E se é essa efetivamente, a razão de não ter namorada, trate logo de perder essa timidez. Tenho a certeza de que se fizer o que eu lhe digo, mais tarde ha de me agradecer e muito porque verá que, com amor, a vida tem outro encanto!

WALTER Fala por experiencia propria?.

NARA Por ora ainda não. Apenas repito o que todos afirmam.

WALTER (RINDO) Está bem. Dê-me as duas entradas, então. Vou ver se arranjo uma namorada para levar comigo.

NARA Arranja, sim. E arranja logo. O senhor é tão simpatico!

OPERADOR ENTRA MUSICA DE FUNDO PARA LOGO CAIR EM BG

WALTER (VELHO NARRANDO) Paguei-lhe as entradas e ela foi embora, deixando atraz de si o aroma embriagador do seu perfume de violetas. Seus olhos verdes expressivos e grandes, destacando-se da tez morena ficaram na minha memoria, envolvendo-me todo numa ternura muito singular. Só a sua lembrança era como que uma carícia para o meu coração! E quando após o jantar, comecei a preparar-me para ir ao teatro, senti que o coração batia apressadamente a ideia de revê-la, como se eu fosse um rapazinho de dezoito anos!... Assisti o espectáculo com uma impressão muito diferente da que eu julgara experimentar. Enquanto os outros aplaudiam Nara com o maior entusiasmo...

OPERADOR SALVA DE PALMAS PROLONGADA AO FUNDO

...eu me enfurecia de ciumes, remexendo-me na poltrona. As palmas que a ela, naturalmente, tanto agradavam, a mim feriam como punhais agudos que me rasgassem os tecidos e me sangrassem a carne. E quando ela, num gesto de agradecimento muito natural aos

artistas da época, ao final do espetáculo atirava beijos com as pontas dos dedos para a plateia, eu não pude conter uma onda de indignação, contra aquela gente que me parecia não ter nenhum direito aqueles beijos que, no meu egoísmo, eu achava deverem ser só para mim. (PAUSA) À saída do teatro, fui postar-me a porta que dava acesso diretamente aos bastidores, afim de esperar a saída de Nara, certo de que não teria coragem de falar-lhe mas apenas pelo prazer de tornar a vê-la de perto. E foi aí que tive uma surpresa com a qual estava longe de pensar.

OPERADOR SOBE O FUNDO E CORTA

NARA (ALEGRE) O senhor aqui? E então? Arranjou a namorada para trazer junto?

WALTER (MOÇO) Não, dona Nara...

NARA (CORTANDO) Dona Nara?... (RI) Oh, por favor! Diga simplesmente Nara.

WALTER Está bem...se me autoriza...

NARA Claro. E em troca eu também não lhe chamarei de senhor. Como é seu nome que ainda não sei?

WALTER Walter.

NARA Assenta-lhe muito bem esse nome, sabe? É simpático como o dono.

WALTER Obrigado. Quer...quer tomar alguma coisa numa confeitaria?

NARA Pois não. Desde que mamãe concorde...Vamos esperá-la e depois resolveremos com ela. Está bem?

WALTER Perfeitamente.

OPERADOR Entra musica DE FUNDO E CAI EM BG

WALTER (VELHO NARRANDO) Dona Angela concordou, e fomos a uma confeitaria tomar um chá com biscoitos. Fui, depois, acompanhá-las ao hotel onde estavam hospedadas e voltei feliz para casa. No dia seguinte, quando contei a papai a minha aventura ele exultou.

OPERADOR SOBE E CORTA

PAI Ora graças a Deus, meu filho! Graças a Deus que te vejo tomar interesse por alguma coisa fora deste quarto. Só é pena que tenhas

escolhido, justamente, a uma artista de teatro, mas enfim... como penso que tudo não passará de uma simples brincadeira de rapaz... vá lá que seja.

WALTER (MOÇO) Papai... não se trata de uma brincadeira, entende?

PAI Como? Mas então a coisa é seria mesmo?

WALTER Sim. Eu estou profundamente impressionado pela beleza de Nara e si ela estiver disposta a abandonar o teatro eu, por minha vez, estou resolvido a casar-me com ela.

PAI Mas meu filho querido, ela é uma artista e você sabe que as artistas, geralmente, são criaturas de vida muito irregular.

WALTER Nara é diferente, papai. Viaja em companhia da mãe e, pelo que pude apreender, leva uma vida decente.

PAI Bem, meu filho, eu não tenho o direito de procurar arrancar de teu peito a raiz de um sonho que nele plantaste com as melhores ilusões mas... com a experiência que tenho de uma longa vida de observações e de sofrimentos, só te peço, e encarecidamente, que tenhas todo o cuidado. Todo o cuidado, meu filho. Todo o cuidado!

OPERADOR MUSICA DE NARRAÇÃO QUE LOGO CAI EM BG

WALTER (VELHO NARRANDO) Dna. Angela, por sua vez, também não desejava que sua filha casasse fora do teatro e, na vésperas da companhia mudar de localidade, vendo o rumo acelerado que as coisas tomavam, veio falar comigo um pouco aflita.

OPERADOR SOBE E CORTA

ANGELA (MULHER DE MEIA IDADE FALANDO EM PORTUGUEZ MISTURADO COM ITALIANO) Venho falar com o senhor porque minha filha está com ideia de abandonar o teatro por sua causa e eu não desejo que isso aconteça.

WALTER (MOÇO) Mas nós nos amamos, dona Angela. Queremos casar. Ter o nosso lar. Os nossos filhos...

ANGELA Que lar e que filhos coisa nenhuma! Ela é uma artista e deve viver para a sua arte. Se o senhor não desistir dessa ideia absurda, vai arruinar a carreira da pequena.

WALTER É tarde para desistir, dona Angela. Nós nos queremos muito.

ANGELA - Como podem querer-se tanto assim se faz tão pouco tempo que se co-
nheceram? Tolices! Fantasias! Eu conheço a minha filha melhor do que
o senhor e sei muito bem que ela mais tarde vai se arrepender des-
ta bobagem. Ela nasceu para o teatro. Para os aplausos de um públi-
co em delirio. Nasceu para brilhar na ribalta e ser admirada por
todos. O senhor o que lhe vai dar? Joias? Viagens? Criados? Vestidos?
Nada disto. Uma casa modesta e o trabalho massante de todos os di-
as. A luta com o homem das verduras que lhe rouba nas contas. As
discussões com o caixeiro do armazem que anotou no caderno mais
do que ela comprou. As arrelias com a empregada da cosinha que não
quize fazer o que estava determinado. A lavadeira que não veio bus-
car a roupa, o encanador que não veio concertar as torneiras. O
leiteiro que só deixou meio litro de leite e outras inumeras coi-
sas prosaicas para a vida de uma mulher que tem alma de artista,
e deseja viver num mundo completamente aparte desse inferno domes-
tico. Vamos, seja razoavel. Considere a tollice que vai fazer e não
envenene mais a cabeça de minha filha.

WALTER - É impossivel, dona Angela. Lamento muito o desgosto que lhe vou dar
mas infelizmente, já não posso fazer mais nada.

ANGELA - Está bem. O senhor vai me roubar a minha filha, mas não pense, nem
um momento, que ficarei conformada. Hei de atormenta-lo por toda a
minha vida.

OPERADOR ENTRA MUSICA DE FUNDO E CAI LOGO EM BG

WALTER - (VELHO NARRANDO) Casamos. Meu pobre pai, aferrado aos preconceitos
da época, não quize receber Nara em sua casa e, com este gesto, natu-
ralmente, me afastou bastante dele. Passou a viver sosinho e a tris-
teza, em pouco, matou-o. Eu ainda estava tão embriagado com a grande
felicidade dos primeiros mezes de casado que, na ocasião, nem dei a
devida importancia a grande perda que havia sofrido. Ao fim de um
ano e meio de matrimonio nasceu-nos Clelia. Era o segundo amor de
minha vida! E a partir daquele dia a minha felicidade foi imensa!

OPERADOR SOBE E CORTA EMENDA COM CHORO DE CRIANÇA RECEM NASCIDA

NARA Vamos, vamos, filhinha! Que barulhada tão grande é essa? Espere um pouquinho que a mamãe já vai lhe dar a mamadeira. Está quase pronta.

WALTER (MOÇO) SORRINDO) Está louca de fome a pobresinha!

NARA Mas ainda não faz bem duas horas que mamou, querido. Uma esganadinha é o que ela é. Pronto, pronto. Está aqui a mamadeira.

OPERADOR CORTA O CHORO DE CRIANÇA

WALTER A vista da mamadeira, deixou de chorar em seguida. (RI PAUSA TOM)
É muito linda a nossa Clélia, não achas, querida?

NARA Um encanto, em verdade, mas por isso não deixo de reconhecer o trabalho imenso que me dá. Absorve-me todas as horas do dia; tu acreditas?

WALTER Mas compensa. Não compensa?

NARA Bem...lá isto é verdade.

OPERADOR ENTRA MUSICA DE FUNDO E LOGO CAI EM BG

WALTER (VELHO NARRANDO) Um ano depois do nascimento de Clélia, veio Lucilia. E fiquei, eu, então, com três amores, embora já estivesse, sem o pressentir, ameaçado de perder o primeiro. Tinha Lucilia apenas tres meses de vida, quando um dia surpreendi Nara com os olhos inchados de chorar e uma carta de D. Angela entre as mãos nervosas. A carta dizia...

LOCUTOR (CORTANDO) Meu amigo, vai me permitir uma pequena interrupção na sua historia mas nós costumamos dividir as nossas peças em tres atos para dar um descanso aos ouvintes e aos artistas. E eu penso que já é tempo de pararmos um pouco como se houvesse terminado o primeiro ato. Compreende?

WALTER (VELHO) Sim, sim, compreendo, como não?

LOCUTOR Então com licença. É coisa rapida. Apenas um minuto.

WALTER Pois não. A vontade.

LOCUTOR (PROGETANDO) Operador! Uma cortina para o final do primeiro ato!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

LOCUTOR E continuemos ouvindo a historia que o nosso amigo intitidou: Tres amores...e um pecado!

OPERADOR SOBE A CORTINA E CORTA

LOCUTOR Pode continuar, meu amigo.

WALTER (VELHO) Obrigado.

OPERADOR MUSICA DE FUNDO QUE LOGO PASSA A BG

WALTER (PAUSA) Como eu estava dizendo... tinha Lucilia tres mezes de vida, quando um dia surpreendi Nara com os olhos vermelhos de chorar e uma carta de dona Angela entre as mãos nervosas. A carta dizia...

OPERADOR SOBE E CORTA

ANGELA Filha querida do meu coração. Não posso compreender que continues ocultando de teu marido o grande desejo, que manifestas em tuas cartas, de voltar ao teatro e deixar, de vez, essa vida de trabalhos incensante que vives ao lado dele, quando nem pela alegria de ser mãe tu te sentes compensada. O que fazes que não aceitas as propostas tão vantajosas que ha mais de seis mezes vem te fazendo o empresario Luchesi e que eu não me canso de te transmitir? Deixa com ele as creanças e vem, Amalia Serafini escreveu uma peça maravilhosa que devemos estrear, em janeiro proximo e da qual, se quizeres, o primeiro papel feminino será teu. É um papel maravilhoso, que te assentará esplendidamente e que ha de te permitir uma estrondosa manifestação de aplauso do público que ainda não te esqueceu e até hoje reclama a tua presença na ribalta. Não hesites mais. Feche os olhos e vem viver, comigo, a tua verdadeira vida! Tua mãe que te espera ansiosa, Angela.

WALTER (MOÇO) Nara...o que tua mãe diz nesta carta é exato?

NARA (RESOLUTA) Sim, Walter. Eu tinha pena de causar-te este desgosto mas...uma vez que me surpreendeste, é forçoso que eu te confesse a verdade. A ribalta me chama. Os aplausos do público me empolgam. Eu me sinto como que atraída por eles e a minha capacidade de cumprir um dever já não reage. Não tenho mais forças de fechar os ou

vidos a sedução imensa que as palmas me produzem. Sei que te firo profundamente mas é a verdade que eu já não consigo mais conter. Perdõe.

WALTER Mas Nara...tu já pensaste...nas nossas filhas?

NARA Ficarão bem contigo. És melhor para elas do que eu sou.

WALTER Mas Lucilia tem tres mezes, apenas. Tu a amamentas, ainda! Lembra-te disto pelo amor de Deus! ...É por ela que te peço que fiques, não por mim. Por ela, sim, pela nossa filha tão pequena ainda.

NARA Clélia foi criada com mamadeira e é forte bastante. Verás que Lucilia também o será. Não me retenhas por mais tempo, eu te peço. Não me sinto com forças para atender-te! Deixa-me partir!

WALTER (PAUSA ESTRAÇALHADO) Está bem, Nara. Se é esse o teu desejo...segue o teu destino. Vai...Podes ir...mas vai sem que eu te veja sair. (PAUSA) E se um dia te cansares dos aplausos que hoje te embriagam...Volta. Volta...que eu estarei aqui. Ficarei...com os meus dois amores...e a saudade profunda do terceiro!...(UM SOLUÇO) O primeiro que acabo de perder.

OPERADOR MUSICA DE FUNDO QUE LOGO PASSA A BG

WALTER (VELHO NARRANDO) E naquela mesma noite ela partiu! Quando voltei do escritorio da fabrica, onde fôra fazer meu serão, recebi a cruel punhalada! E ali mesmo fiquei, todo o resto da noite, no quarto triste e vasio, ouvindo o relógio bater as horas compassadamente, pingando, um por um os minutos terriveis que me separavam para sempre de um passado feliz! Senti-me então como que inteiramente só em meio de um deserto! Tão desesperadamente só, que busquei, com anciedade, a lembrança de meu pai! E em vão procurei a arvore amiga que me protegera e me amparara na minha infancia mas ela não resistira ao sol da vida. Estava morta! (PAUSA LONGA) E foi então que passou a tomar parte no drama da minha existencia uma nova personagem: a preta Simplicia. Foi ela que tomou conta das minhas filhas, para substituir a mãe que tão friamente as abandonara. Quinze dias depois desse fato, ela veio ter comigo, muito

afrita...

OPERADOR SOBE E CORTA

SIMPLICIA - Seu Warte, eu tô tão afrita, seu Warte.

WALTER - (MOÇO) Afrita por que, Simplicia? O que aconteceu?

SIMPLICIA - Num cunteceu nada pur inquanto, num sinhô, mas o que eu tô cum
• medo é que cunteça memo, alguma coisa.

WALTER - Mas o que, afinal, creatura? Explique-se.

SIMPLICIA - Acho a nenezinha tão atrazadinha, a coitada!

WALTER - Lucilia?! O que tem ela, Simplicia?

SIMPLICIA - Num sei, num sinhô. Ela parece que tá extranhando a farta do
leite de peito e quagi que nem num toma o otro que a gente dá.
Bota um mucadinho no boquinha e ingeita logo. Tá magrinha! Tá
fraquinha. Quagi que já nem tem mais força pra móde abri os ó
inho a proprisinha. Eu si fôsse o sinhô ia chamá um médis pra
vim vê ela.

WALTER - Sim, Simplicia. Você devia ter me avisado antes. Vou chamar ago
ra mesmo o doutor.

OPERADOR MUSICA DE FUNDO QUE PASSA LOGO A B/G

WALTER - (VELHO, NARRANDO) Fui buscar o médico. Ele veio e tirou-me lo-
go as esperanças. Não havia dúvidas que ela extranhára a ali-
mentação e a não ser que a mãe voltasse a amamentá-la, não ha-
via nenhuma esperança de poder salvar-se aquela vida. Fiquei
desesperado. Se ao menos soubesse o lugar onde a mãe se encôn-
trava poderia passar-lhe um telegrama suplicando-lhe que vol-
tasse, ao menos por uns tempos, somente para salvar a filha.
Mas ela não deixara sequer um bilhete dizendo para onde ia e
a carta de dona Angela, que tivera entre as mãos, no meu de-
sespero surdo, eu havia feito em pedaços, sem ao menos repa-
rar-lhe a procedencia. Lembro-me que, completamente aturdido,
virei-me para Simplicia e perguntei-lhe...

OPERADOR SOBE E CORTA

WALTER (MOÇO) E agora, Simplicia, o que eu faço?

SIMPLICIA - Tenha coragem, seu Warte.

WALTER - (AMARGO) Coragem, Simplicia!... Como posso ter coragem num momento destes?

SIMPLICIA - Pruque mecê num exprementa rezá, seu Warte? As veiz Nosso Sinhô faiz um milagre.

• WALTER - Rezar?... Mas eu nem sei rezar, Simplicia!

SIMPLICIA - Promete qualquer coisa pre ele, meu fio. Qualquer coisa que xege um sacrificio pro sinhô fazê. As promessa quagi sempre é atindida.

WALTER - Meu Deus! Tenha pena de mim! O que posso fazer para salvar minha filha tão pequenina!?!... Eu te prometo... espera um pouquinho... Deixe ver o que eu mais gosto... (LEMBRANDO) Ah, sim, gosto de café. Eu te prometo deixar o café durante dois anos si ela não morrer. Não não... dois é pouco... Durante dez anos não voltarei a sentir o gosto do café. Vê bem que é um enorme sacrificio que eu te ofereço em troca da vida de minha filha... Fale mais; nunca mais eu tomarei café si ela se salvar. Ouviste bem, meu Deus?! Nunca mais eu tomarei café!

SIMPLICIA - Atende ele, meu pai do Céu! Atende o probisinho que tá co coraçãozinho dele tão dolorido! A preta véia tombem te faiz a promessa de acumpanhá Nosso Sinhô dos Passo cos pés no chão e a vela acesa! (REZANDO E SE AFASTANDO LENTAMENTE) Ave Maria - cheia de gracia sinhô é curvosqui, bindita sois vóis entre as muíe e bindito e o fruti do vosso vente.. Jisuis...

OPERADOR MUSICA DE FUNDO QUE LOGO CAI AS BG

WALTER - (VELHO, NARRANDO) E num momento, tudo se precipitou. A luz dos seus olhos foi se extinguindo lentamente, como a esperança no coração da gente... com pena de se apagar! De repente - eles ficaram baços e eu percebi que já não viam mais. Olhei para Simplicia como que para pedir-lhe confirmação daquela verdade terrível e percebi que ela lentamente, fazia o sinal da

cruz! Era verdade, sim! Lucilia partira naquele instante! Ape_
tei com força aquelas mãos inertes, cai de joelhos ao pé do
pequenino berço e comecei... a segredar-lhe nos ouvidos

OPERADOR SOBE E CORTA

WALTER (MOÇO, VOZ EMBARGADA DE PRANTO) Lucilia... minha pequenina Lu
cilia... como poderei viver sem você? Por que me abandonou ?
Por que? Você não sabia... que justamente agora... o paisinho
precisava muito de você? Volte, Lucilia, volte... o paisinho
ficará esperando por você... esperando sempre... embora as ho
ras de sua ausência... sejam longas como a eternidade!...

SIMPLICIA (CHORANDO SUAVEMENTE) Seu Warte... num faça ansim, seu War -
te!

WALTER Deixe-me, Simplicia. Deixe-me falar com ela... Com a minha mi
mosa Lucilia!.....

SIMPLICIA Mas ela num ouve o sinhô, seu Warte. Num pode ovi. Ela tá mor
ta, a pobrisinha!.....

WALTER Sim... Você tem razão... Como posso falar com ela si está mor
ta... Si não me ouve... Si não me ouvirá nunca mais?!... Não.
Ela talvez me ouça, sim. Eu gritarei! Gritarei para que ela
me escute. Para que desperte! Para que me olhe! (GRITANDO, CA-
DA VEZ MAIS FORTE) Lucilia! ... Lucilia!... Lucilia!...

OPERADOR ENTRA FORTE COM A MUSICA DRAMATICA EMENDA A MUSICA DE FUNDO QUE

LOGO PASSA A B/G

WALTER (VELHO, NARRANDO) No meu desespero eu ouvia uma v'z gritando -
longe, angustiada e dolorida. Era a minha propria voz que eu
ouvia! Era eu mesmo que gritava, desesperado, o nome de minha
filha morta!... No dia seguinte... levei-a, com Simplicia e
mais dois colegas, ao cemitério São Miguel... e lá deixei se-
pultado... o meu segundo amor!... Restava-me Clélia... e a
ela, desde então, me dediquei inteiramente! (PAUSA) Dezoito
anos passaram! Clélia estava uma moça, graciosa e bonita como
sua mãe. Era toda a minha alegria. Era todo o meu enlevo

Um dia

OPERADOR SOBE E CORTA

- CLELIA Paisinho, tenho um pedido para fazer-lhe e espero que o senhor não me negue.
- WALTER (18 ANOS DEPOIS) Se fôr alguma coisa que dependa exclusivamente de mim... Você bem sabe que o paisinho faz tudo quanto pode para lhe ver contente, minha querida.
- CLELIA O que eu desejo do senhor, depende unica e exclusivamente da sua boa vontade. Não requer nenhum esforço... nenhuma despesa... coisa nenhuma.
- WALTER Vamos ver, diga. Eu estou um pouco alarmado com esse preambulo tão prolongado.
- CLELIA Não ha razão para isso. É uma coisa tão insignificante! Sabe o que é, paisinho? É que lá na Faculdade nós vamos fazer um festival em beneficio da familia de um servente aposentado que está passando grandes privações. Vamos ensaiar uma peça para apresentá-la no teatro, sabe?
- WALTER E você, com certeza, quer tomar parte nessa peça, não é?
- CLELIA Eu não queria, sabe papai? Mas as colegas todas acharam que o principal papel devia ser meu porque dizem que eu tenho muito desembaraço para o palco e uma grande naturalidade para interpretar as cenas. Fizeram tests com diversas moças e o meu foi o que melhor aprovou.
- WALTER Minha filha... você sabe que o papai tem, sempre, procurado fazer tudo para não contrariar-la. Muitas vezes tem consentido em coisas que até lhe custam bastante, unicamente para não ser obrigado a dizer-lhe não. Isso, entretanto, que você agora me pede, é qualquer coisa superior às minhas forças e eu, muito a contragosto, vejo-me forçado a não concordar.
- CLELIA Ora, paisinho, mas por que? Já estava tudo tão bem combinado e eu até já tinha feito uns ensaios da peça...
- WALTER Não posso, minha filha, não posso! Não insista porque, como

já lhe disse, é algo de superior às minhas forças.

CLELIA Uma brincadeira tão inocente, papai e para um fim tão justo! E depois se dissesse que era esta a primeira vez... Mas quantas vezes eu já representei quando estava nas freiras? Quantas?

WALTER Todas elas muito contra a minha vontade. Você deve se lembrar perfeitamente. A irmã Remédios vinha, insistia, dizia que nem você não podia realizar o espetáculo... A Superiora telefonava... rogava... prometia que seria a última vez você, por outro lado, sentava no meu colo, beijava-me, afagava-me os cabelos, prometia tirar um lugar melhor no fim do ano, si eu consentisse... e eu, cercado por todos os flancos, não tinha outro remédio senão render-me. E dizia sempre para mim mesmo, cada vez que isso acontecia, enquanto ela fôr pequena isso não tem maior importância, mas depois de moça nunca ha de pisar um palco.

CLELIA E só porque dizia isso quer agora manter sua palavra? Ah, isso não se faz papai. Isso é capricho, teimosia.

WALTER Não, minha filha. Não é capricho nem teimosia.

CLELIA O que é então? Diga.

WALTER É medo, minha filha. Um medo muito grande que eu não sei vencer.

CLELIA Mas medo de que, papai? Que tolice é essa? Isso nem parece coisa do senhor que é um homem esclarecido.

WALTER Medo de que você se entusiasme com os aplausos do público e...

CLELIA (APÓS UMA PAUSA)... e queira depois fazer-me artista? Ora que tolice! Então o senhor não vê que estou desejando isto puramente por uma brincadeira?

WALTER Muitos dos grandes artistas que são hoje freneticamente aplaudidos pelo público, começaram a sua carreira trabalhando por brincadeira em teatrinhos de amadores.

CLELIA Mas a mim isso não poderia acontecer nunca porque eu lhe confesso que não sinto a menor inclinação por essa carreira. (T) Vamos, pai-sinho, não seja assim. O que lhe custa deixar? É uma brincadeira. Garanto como o senhor mesmo vai gostar de assistir e ainda vai bater palmas.

WALTER - Eu assistir minha filha trabalhando num palco? Não creia. Só uma vez fui a um teatro, minha filha. Uma vez só! E nunca mais na minha vida!

CLELIA - Por que? Não gostou?

WALTER - Não é propriamente que não tivesse gostado, mas...nunca senti maior predileção por esse gênero de diversão. Talvez por isso...

CLELIA - A mamãe também não gostava? Nunca pediu para que o senhor a levasse a um teatro?

WALTER - Não, não...Sua mãe...também não gostava...Sua mãe...Também foi criada assim como você. Vivía muito em casa...não tinha amigas e...também não procurava as colegas de aula. Apenas convivia com ela lá dentro do colegio. Fimdo o tempo de aula seu avô ia buscá-la e não saía mais de casa. Depois...casou muito moça...Você nasceu logo...

CLELIA - Coitada! Quasi não aproveitou nada da vida. O senhor deve ter sofrido muito quando ela morreu, não papai?

WALTER - Se sofri, minha querida!...Nem vale a pena recordar!

CLELIA - Sim, sim...vamos falar em outras coisas. Vamos voltar ao assunto do festival. O senhor vai deixar, não vai, papai? Se a razão da sua é unicamente o receio de que eu possa me entusiasmar pela carreira de artista, pode varrer para longe essa ideia porque eu já lhe disse que ela não exerce nenhuma atração sobre isso. E se nem assim o senhor se resolver a deixar que eu trabalhe, então é porque existe uma outra razão que o senhor não me quer dizer.

WALTER - Não, minha filha, não existe nenhuma outra, asseguro-te.

CLELIA - Pois então já não ha mais nenhum motivo para a sua recusa.(PAUSA)
Que me diz?

WALTER - Diabinha! Você acaba vencendo sempre!

CLELIA - Meu paisinho adorado e querido.(BEIJOS) O senhor é o melhor pai do mundo.

WALTER - E tu a mais encantadora de todas as filhas, marota!(FAZENDO-SE DE SEVERO) Mas olhe, lá, hein? Que seja esta a última vez. A última vez está ouvindo?

OPERADOR ENTRA COM A MUSICA DE FUNDO QUE LOGO CAI EM B/G

WALTER - (VELHO, NARRANDO) Um mês depois desse dia, realizou-se o festival da faculdade. O sucesso de Clelia foi tão grande que os jornais até trouxeram a sua fotografia em ponto grande, emoldurada pelas maiores e melhores referencias ao seu trabalho artistico. Houve um, até que preconizou o seu brilhante futuro no teatro nacional. Eu fiquei desesperado! E já o estava bastante por saber da conversa que ela tivera com Simplicia ao regressar do tal festival. Foi a propria Simplicia quem, ao dia seguinte, me a relatou.

LOCUTOR - Um momento, meu amigo.

WALTER - Pois não?

LOCUTOR - Não acha que podemos fazer aqui uma segunda interrupção á guisa de um final de segundo ato?

WALTER - Se lhe parece...

LOCUTOR - Sim, sim. (PROJETANDO) Operador! Uma cortina de final de ato!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

LOCUTOR - E passemos a escutar, agora, a parte final desta historia que recebeu o titulo de "Tres amores...e um pecado!"

OPERADOR CORTINA MUSICAL

LOCUTOR - Pode proseguir, meu amigo. Agora, até o fim, eu não lhe interrompo mais.

WALTER - Obrigado.

OPERADOR - ENTRA MUSICA DE FUNDO QUE LOGO CAI EM B/G

WALTER - (VELHO, NARRANDO) Como estava dizendo ha pouco, foi Simplicia mesmo quem me contou a conversa que tivera com minha filha, na noite em que ela regressara do tal festival da Faculdade.

OPERADOR - SOBE E CORTA

SIMPLICIA - E então, minha fia? Foi munto bunita a festa, foi?

CLELIA - (ALHEIA) Foi Simplicia.

SIMPLICIA - E mecê arrepresentô direitinho o seu papé, minha rica?

CLELIA - Creio que sim. Pelo menos todos disseram que fui admiravel. Que uma artista verdadeira não o teria feito melhor.

SIMPLICIA - Eu pensei que mecê tivesse enrrado quarqué coisa

CLELIA - Não. Por que, Simplicia?

SIMPLICIA - Tá tão sobestrada...tão tristinha.Fizero alguma coisa pra me
cê?

CLELIA - Fizeram, sim, Simplicia.

SIMPLICIA - O que foi, minha rica? Conta pra nega veia.

CLELIA - Fizeram uma coisa horrivel! Lançaram uma dúvida cruel no meu
espírito. E és tu, Simplicia, tu que vais arrancá-la antes
que ela possa fazer com que me aconteça alguma coisa m u i -
t o grave.

SIMPLICIA - Fala, minha fia. A nega véia tá aqui pra mode ajudá mecê no
que ela pudé.

CLELIA - Ouve, Simplicia:quando eu estava no meu camarim,trocando o ves-
tido para o terceiro ato,a mãe e a tia de uma colega que esta-
va no camarim ao lado do meu, começaram a falar no meu traba-
lho.Enquanto uma me elogiava,a outra dizia que não era admira-
ção nenhuma eu fazer o que fazia, pois que eu tinha nas mi-
nhas veias o sangue de uma grande artista que era minha mãe.

SIMPLICIA - (ASSUSTADA,PARA SI MESMA) Misiricordia!

CLELIA - Como a outra nada soubesse, ela então começou a discorrer to-
da a vida da minha mãe que eu tambem desconhecia inteiramente
e acreditava morta.E eu agora não posso ficar nessa dúvida,
Simplicia, você compreende?

SIMPLICIA - Cumprendo, sin minha fia. A nega véia é inguinoranta mais cum-
preende bem essás coisas de coração.

CLELIA - Eu não posso permanecer na ignorancia da verdade. Preciso sa-
ber tudo. Tudo, Simplicia! Quero que você me responda tudo
que lhe vou perguntar. Minha mãe vive!(PAUSA) AUTORITARIA)Res-
ponda, Simplicia. Minha mãe vive?

SIMPLICIA - (ACUSTO,ABAFADA) Véve, minha fia.

CLELIA - É artista de teatro?(PAUSA) Simplicia, eu exijo que você res-
ponda tudo. Minha mãe é artista de teatro?

SIMPLICIA - (IDEM) É, minha fia.

CLELIA - Ela abandonou papai? Por outro homem?

SIMPLICIA - Não, minha fia, é mentira. Ela abandonô ele para vortá a sê ar-
tista, mas num foi pru caso de otro homem nada. As marvada já
falô demais. É sempre assim.

CLELIA - Chamava-se Nara Alessandrini, não é? Onde está ela agora?

SIMPLICIA - Num sei, minha fia. Nunca mais nóis subemo dela.

CLELIA - (DEPOIS DE PAUSA) Minha mãe vive...é artista...abandonou meu
pai para voltar ao teatro...(T) Por que esconderam de mim tudo
isto? Por que não me disseram a verdade? Por que?!...(CHORA)

OPERADOR ENTRA MUSICA DE FUNDO E PASSA LOGO A B/G

WALTER - (VELHO, NARRANDO) E a partir daquele dia...minha filha mudou.
Tornou-se tristonha, retraída e por mais que eu fizesse para
distrá-la, ela parecia ter uma ideia fixa que não a abandonava
um só instante. Um dia...um imenso temporal desabou sobre
minh'alma! D.Angela lera, por acaso, a noticia do seu sucesso
no festival e vira o seu retrato. Fôra, por certo, o demônio
que levava às suas mãos aquele maldito jornal!
Imediatamente escreveu à neta, endereçando a carta para a Fa-
culdade. De noite....Clélia mostrou-me a carta.

OPERADOR SOBE E CORTA

ANGELA - Netinha querida, filha da minha filha adorada:Um mero acaso
trouxe às minhas mãos um jornal dessa cidade e nele, com a ma-
ior e mais feliz das surpresas, vi o teu belo retrato e a no-
ticia do grande sucesso que obtiveste num festival organizado
pelas tuas colegas de Faculdade. Ainda que o teu nome tivesse
podido deixar dúvidas a respeito da tua verdadeira identidade,
o retrato não me deixaria nenhuma, tanto nele te pareces com
tua mãe. A emoção que senti foi uma das maiores de minha vida.
Pensei logo no prazer que experimentaria tua mãe em te poder
ter ao seu lado e encaminhar-te numa carreira em que ela é mes-
tra e para a qual já revelas uma tão grande e legitima vocação.

Sei que teu pai não concordaria nunca em que viesses mas, se essa fôsse a tua vontade, tua avô arranjará tudo de maneira a que pudesses vir, inclusive mandando-te a passagem. Lembrei-me até que poderias aproveitar as tuas férias de Dezembro - próximo para uma experiência neste sentido. Se gostasses da nova vida ficarias conosco, do contrário voltarias para junto de teu pai logo que as férias terminassem. Pensa na minha proposta e escreve-me logo, dizendo o que resolveste. Tua avó - que muito te deseja ver, Angela.

OPERADOR SOBE A MUSICA DE FUNDO E LOGO CAI EM B/G

WALTER (VELHO, NARRANDO) Embora já soubesse por Simplicia que Clélia havia descoberto toda a verdade, evitára até àquele instante, de tocar-lhe no assunto, fingindo sempre que o ignorava. Terminada a leitura daquela carta, todo o meu corpo tremia de receio e de colera. Não pude dirigir-lhe logo a palavra. Tive - que esperar um pouco que o coração serenasse e depois então, esforçando-me por manter uma calma que eu não sentia, falei...

OPERADOR SOBE E CORTA

WALTER (MOÇO, VOZ TREMULA DE RECEIO E DE EMOÇÃO) O que tem você a me dizer depois de tudo isto, minha filha?

CLELIA Que desejo conhecer minha mãe e irei passar com ela as minhas próximas férias, papai.

WALTER Não, minha filha, você não pode fazer isto.

CLELIA E porque não? Parece-me a coisa mais natural do mundo que uma filha deseje conhecer a mãe que ela acreditava morta e que, de um momento para o outro, vem a saber que existe ainda.

WALTER Minha filha, ouça! o papai não lhe impedirá que você vá passar suas férias com sua mãe, mas, se você for, ele ficará profundamente magoado e nunca mais poderá perdoar-lhe esse gesto.

CLELIA E pensará o senhor que não me terá magoado, mentindo-me durante dezoito anos e privando-me, em todo esse tempo, de conhe -

cer e conviver com minha mãe? Por que fez isso? Ela foi indigna?

WALTER Não, minha filha, indigna não poderei dizer que tenha sido , mas desamorosa o foi bastante até. E si evitei que você tivesse qualquer contato com ela, foi pelo receio deste instante e também por ignorar onde ela se achava.

CLELIA E o senhor procurou-a? Buscou saber onde ela se achava? Não creio. Sendo ela uma artista de renome não me parece que fosse muito difícil localizá-la.

WALTER Mas procurá-la para que, si ela me havia abandonado com você e sua irmã pequenina para seguir o seu ideal que era o teatro? Bastante me empenhei para que ela ficasse, pode crer. Só quando senti a inutilidade dos meus rógos foi que baixei a cabeça ao peso do meu desgosto. Minha filha, eu lhe suplico de joelhos...

CLELIA (CORTANDO, CONSTRANGIDA) Que é isso, papai? Levante-se.

WALTER Não, não minha filha, não! É de joelhos que quero suplicar-te que não me abandones. (PAUSA) Fala, filha querida. Tranquiliza o coração cansado do papai. Diz que ficarás comigo. Que nunca me abandonarás!

CLELIA Temos ainda vinte dias para as férias, papai. Não vale a pena precipitarmos os acontecimentos. Eu vou pensar durante esse tempo e depois lhe direi o que resolvi.

OPERADOR ENTRA MUSICA DE FUNDO QUE CAI LOGO EM B/G

WALTER (VELHO, NARRANDO) Ela saiu precipitadamente da sala de estar, onde nos encontravamos e fechou-se em seu quarto. E os dias começaram a correr com lentidão enervante. Diariamente, com olhos de súplica, eu lhe pedia a resposta da sua resolução , mas ela, ou porque nada tivesse resolvido ainda, ou porque não desejasse ouvir mais os meus apelos desesperados, desviava de mim os seus olhos e evitava de estar a sós comigo. E dia por dia eu ia contando o tempo que faltava para as suas férias.

Quinze dias... quatorze... treze... doze... onze... e finalmente, quando já fazia dois dias que ela se achava de férias, sem que tivéssemos tornado a tocar no assunto, Simplicia invadiu-me o quarto, de manhã cedo, com os olhos quasi a saltarem das órbitas, tal era o seu espanto.

OPERADOR SOBE E CORTA

SIMPLICIA (APROXIMANDO-SE, CHOROSA E ASSUSTADA) Seu Warte, seu Warte... a nossa minina num tá no quarto dela e eu já percurei a casa tudo e ela num tá em parte alguma.

WALTER (MOÇO) Não pode ser, Simplicia. Não pode ser! Você deve estar enganada!

SIMPLICIA Num tá seu Warte. Le juro que num tá. Eu tô dizendo que já percurei a casa toda e ela num tá.

WALTER Eu não acredito que ela tivesse tido a coragem de fugir-me. Eu não acredito. Não posso acreditar.

SIMPLICIA Puis então venha vê pra aquerditá.

OPERADOR MUSICA DE FUNDO ENTRA E CAI LOGO EM B/G

WALTER (VELHO, NARRANDO) E fui ver com os meus próprios olhos aquilo que eu sentia que era verdade mas que o meu coração de pai se obstinava em não aceitar. Mal entrei no seu quarto, vi o roupeiro aberto, a cama desfeita e sobre ela alguns vestidos que haviam sido desprezados, já não pude mais alimentar nenhuma esperança. Fiquei a olhar, desvairado, toda aquela desordem apressada que antecede a uma viagem de fuga, e acariciando tristemente com os olhos todos os objetos que lhe haviam pertencido, deparei com um papel escrito sobre a mesinha de cabeceira.

OPERADOR SOBE E CORTA

CLELIA Meu pai! Eu talvez seja injusta com o senhor mas não tive mais forças para conter os anseios do meu coração e parto. Vou experimentar atender a uma vocação que estava no meu sangue e que agora desperta inesperadamente, Clelia.

OPERADOR ENTRA MUSICA DE FUNDO E CAI EM B/G

WALTER

(VELHO, NARRANDO) Nem sequer um beijo ela me deixará! Partira como se fugisse de um inimigo que a maltratasse!... Havia perdido o meu terceiro amor! A minha dor foi imensa! Tão grande, tão grande... que eu não encontrei lágrimas, para chorar. Continuei vagando os olhos pelo quarto deserto e deparei com uma Nossa Senhora, num quadro de moldura dourada, preso a parede, na altura da cabeceira da sua cama. Sem poder conter a minha revolta, perguntei-lhe com aspereza? "Por que deixou minha filha partir? "Porque? A senhora não devia ter deixado"! Mas depois... perdoei Nossa senhora como já havia perdoado Nara ... e como mais tarde, também perdoei minha filha! Não ha nada - que eu não perdoe! (PAUSA) E aqui finda a minha historia meus amigos. São passados vinte anos que tudo isto aconteceu e eu nunca mais soube delas! Mas também nunca mais as esqueci! Perdoem se os importunei mas creiam que me fizeram um grande bem permitindo-me este desabafo.

OUVINTE

(AFASTADO E SE APROXIMANDO) O senhor me permite, meu amigo?

WALTER

Pois não. Quem é o senhor?

OUVINTE

Eu sou um ouvinte da Radio. Estava em casa, ouvindo a sua historia e tive curiosidade de conhece-lo pessoalmente. Como moro aqui bem perto, aproveitei o intervalo do segundo para o terceiro ato e vim depressa, para não perder coisa alguma. Sua história é um verdadeiro romance.

WALTER

Sem duvida. É um romance muito triste, não é verdade?

OUVINTE

Muito triste, sim. Lá em casa, a mulher estava chorando perto do Radio. Por que o senhor não faz dela um romance e não publica? Devia publicar. Agora, tem uma coisa; eu só não estou de acordo com o título que o senhor escolheu. Tres amores ... e um pecado. Tres amores está certo. A mulher e as duas filhas. Mas " e um pecado" por que? Não fiquei sabendo qual foi o pecado, afinal.

(fim no verso)

Walter - O pecado eu o guardei comigo. Não o
Confessei a ninguém, mas vou dizê-
lo ao senhor agora: é que apesar
de todo o fraude mal que Maria causou
à minha vida, amordacando a mi-
nha alegria, destruindo a minha
felicidade, ~~mata~~ roubando-me
Clélia e matando-me Rucília...
ainda assim... até hoje... eu amo
essa mulher....

Caract. — fúria fraudioso.